



A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO E SEU AUMENTO NA PANDEMIA DO COVID-19

MARCANTE, Martina¹; BASSO, Carolina Souza¹; PRILL, Sheron Amanda¹; ROCHA, Marta²; RIOS, Angelita Maria Ferreira Machado³.

¹Estudante de Medicina – ULBRA.

²Profissional do Setor do Psicossocial do Departamento de Medicina Legal (DML).

³Professor de Medicina – ULBRA.

Email do autor: martina.marcante@rede.ulbra.br

INTRODUÇÃO:

O objetivo do trabalho é analisar o aumento da violência doméstica perpetrada por parceiro íntimo em época de isolamento social devido à pandemia do COVID-19.

RESULTADOS:

No Brasil, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), entre os dias 1º e 25 de março, mês da mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 180. No país, o necessário isolamento social para o enfrentamento à pandemia escancara uma dura realidade: as mulheres brasileiras não estão seguras nem mesmo em suas casas.¹ Um estudo realizado em Porto Alegre - RS avaliou 31 mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo. A faixa etária analisada foi de 15 a 74 anos com maior porcentagem entre 25 e 29 anos de idade (29%). O estudo também sugeriu que a procedência das vítimas era maior na cidade de Porto Alegre (61,2%), com uma porcentagem menor nas outras cidades da região metropolitana, tais como Viamão (16,1%), Gravataí (6,4%), Guaíba (6,4%), Alvorada (3,2%), Canoas (3,2%) e Cachoeirinha (3,2%). Além disso, foi questionado se o isolamento social causou aumento da violência doméstica, assim 28 mulheres (90,3%) responderam que não e apenas 3 mulheres responderam que sim (9,6%). Ainda, apenas uma das vítimas mencionou de maneira espontânea tentativa de suicídio relacionada com a violência.²

CONCLUSÕES:

O isolamento físico e social, a instabilidade econômica e social e o confinamento de longo prazo colocaram muitas pessoas em maior perigo de violência em casa.^{3 4} Assim, a quarentena pode aumentar o poder e o controle que os abusadores detêm sobre as vítimas e incendiar e exacerbar a violência nos relacionamentos.⁵

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro, v. 23, e200033, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100201&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020. Epub Apr 22, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>.
2. Dados Setor Psicossocial do Departamento de Medicina Legal (DML) de Porto Alegre/IGP – RS de abril e maio de 2020.
3. Galea S, Merchant RM, Lurie N. The mental health consequences of COVID-19 and physical distancing: The need for prevention and early intervention. *JAMA internal medicine*. 2020.
4. Peterman A, et al. Pandemics and violence against women and children. *Center for Global Development Working Paper*. 2020;528.
5. Van Gelder N, et al. COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. *EClinicalMedicine*. 2020;21.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma busca sobre aumento da violência doméstica durante a pandemia do COVID-19 em bases de dados e uma comparação com os dados de abril e de maio de 2020 do Setor Psicossocial do Departamento de Medicina Legal (DML) de Porto Alegre/IGP – RS.